
Estudo da cultura a partir das unidades de análises metacontingência e macrocontingência

Neubher Fernandes Nunes¹; Sulamita da Silva Lucas²; André
Vasconcelos da Silva³; Carla Mendonça de Souza⁴

Resumo

Este estudo apresenta e descreve as unidades de análise metacontingência e macrocontingência, que podem ser utilizadas no estudo da cultura. A metacontingência permite estudar o comportamento em nível cultural, a partir da análise das contingências comportamentais entrelaçadas (comportamento entrelaçado), produto agregado e sistema receptor de demanda, já a macrocontingência, a partir da análise do comportamento não entrelaçado, problemas sociais, seleção do comportamento individual, prática cultural alterada e produto agregado.

Palavras Chave: metacontingências; macrocontingências; práticas culturais.

1 Mestrando em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás – (UFG), Regional Catalão. Catalão - GO, Brasil. Bolsista de mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Esse estudo contou com o apoio da FAPEG. E-mail: neubheradm@gmail.com

2 Administradora e Mestranda em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Catalão- GO, Brasil. E-mail: sulamita-lucas@hotmail.com

3 Doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília (UNB). Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Regional Catalão - GO. Catalão - GO, Brasil. E-mail: andre.silva.ufg@gmail.com

4 Professora do curso de Administração do Centro de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG/RC) e Mestre em Gestão Organizacional pela UFG/RC. Catalão - GO, Brasil. E-mail: carlamsouza1986@hotmail.com

1. introdução

A análise do comportamento desde seu início de formulação, tem a finalidade de descrever relações entre o comportamento dos organismos e outros eventos observáveis (SKINNER, 1938). Na análise do comportamento, considera-se os organismos em três níveis: “1) filogenético, estabelece características denominadas filogenéticas (ou inatas) das espécies; 2) ontogenético, compõe características individuais dos organismos; e 3) cultural, possibilita o surgimento e transmissão de práticas culturais” (MARTONE & TODOROV, 2007, p. 183).

Os princípios fundamentais da análise do comportamento; comportamento respondente e operante, tríplice contingência (Estímulo – Resposta → Consequência), reforço e punição, esquemas de reforçamento, dentre outros, descrevem as relações entre comportamento e o ambiente para aquisição e manutenção do comportamento aprendido. Esses princípios, consideram os organismos no nível de análise filogenético e ontogenético. No entanto, o comportamento humano está integrado a um sistema maior, denominado sistema social, composto de contingências comportamentais entrelaçadas ou contingências sociais, características definidoras da cultura (GLENN, 1991; 2004).

Em vista disso, este artigo tem como objetivo, apresentar e descrever as unidades de análise metacontingência e macrocontingência, as quais podem ser utilizadas para estudo da cultura. A metacontingência “representa a tentativa de formular uma estrutura conceitual unificada para a análise do comportamento social, propiciando também possibilidades para o planejamento de práticas culturais e, por conseguinte, de mudança social” (MARTONE & TODOROV, 2007, p. 182). A macrocontingência é uma representação conceitual para análise de fenômenos sociais (ULMAN, 1998), que permite descrever a relação do comportamento operante de diversos indivíduos que afeta todo o grupo ou a cultura. Essas unidades de análise podem possibilitar “o desenvolvimento de tecnologia para manipular as práticas sociais, em diversas situações, envolvendo as consequências individuais imediatas do comportamento dos indivíduos que participam das práticas culturais” (SILVA, TODOROV & COELHO SILVA, 2012, p. 58).

2. Desenvolvimento

2.1 Metacontingência

O conceito de metacontingência tem passado por reformulações desde seu surgimento (GLENN, 1986; 1988; GLENN & MALOTT, 2004; MALOTT & GLENN, 2006). Glenn (1986) apresenta o conceito inicial de metacontingência. Metacontingência é uma unidade de análise, que pode ser usada para descrever “relações funcionais entre uma classe de operantes, cada operante possui suas próprias consequências únicas e imediatas, e uma consequência de longo prazo comum a todos os operantes na metacontingência. Metacontingência deve ser mediada por contingências de reforçamento socialmente arranjadas” (GLENN, 1986, p. 02, tradução própria). Uma classe de operantes, é um conjunto de repostas resultante da produção de uma consequência comum de diversos indivíduos, a contingência de reforçamento é a unidade de análise que descreve a relação funcional entre o comportamento operante e o ambiente (GLENN, 1986).

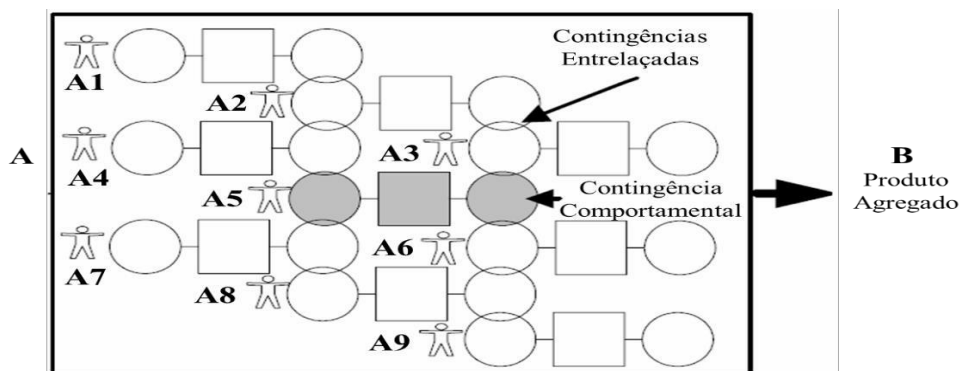


Figura 1- Representação da Metacontingência.

Fonte: Adaptado de Glenn & Malott (2004, p. 100).

A metacontingência é constituída por um conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas, a inter-relação do comportamento em conjunto dos indivíduos, possibilita a produção de um produto agregado, que não poderia ser produzida somente pelo comportamento de um único indivíduo (MARTONE & TODOROV, 2007). A Figura 1, demonstra que a inter-relação do comportamento dos indivíduos, ocorrem por meio de contingências entrelaçadas, com finalidade de modelar o comportamento dos indivíduos (contingência comportamental) para alcance da consequência comum a todos, o produto agregado.

O conceito inicial de metacontingência, considera o organismo no nível de análise ontogenético, assim Glenn (1988) reformula o conceito de metacontingência, para considerar o organismo no nível de análise cultural. A autora apresenta, que existe distinção entre análise de contingência comportamental e análise cultural, expõe que o foco da análise de contingência comportamental, está na relação entre atividades individuais do organismo, visto que o comportamento de cada organismo tem uma história única e eventos ambientais específicos, enquanto na análise da cultura, o foco está nas relações entre práticas culturais recorrentes e o ambiente, em que essas práticas ocorrem. Portanto, a unidade de análise é diferente, mesmo que as práticas culturais sejam compostas de comportamento individuais, desta forma a análise científica da cultura, não pode ser reduzida a comportamento individuais (GLENN, 1988; GLENN & MALAGODI, 1991).

Em vista disso, metacontingência passa a ser uma unidade de análise, para descrever “práticas culturais e suas variações e o produto agregado dessas variações” (GLENN, 1988, p. 168, tradução própria). As práticas culturais são um entrelaçamento de contingências de reforçamento, que serve de apoio para modelar o comportamento individual (GLENN, 1988). Práticas culturais, envolve o comportamento de dois ou mais indivíduos, que inter-relacionam sistematicamente no tempo e espaço, para produzir o produto agregado (GLENN, 1988; GLENN, 1991).

A relação entre práticas culturais e seus produtos agregados, realimenta a cultura por meio do processo de seleção, se as variações das práticas culturais, não conseguem acompanhar o ritmo das mudanças do ambiente externo, essas práticas culturais não são mais selecionadas (GLENN, 1988). Isso ocorre porque a ação seletiva do ambiente externo, que possibilita a recorrência de um conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas, essa recorrência dependerá da eficiência das contingências comportamentais entrelaçadas, que produzem o produto agregado (MARTONE & TODOROV, 2007) (Figura 2).

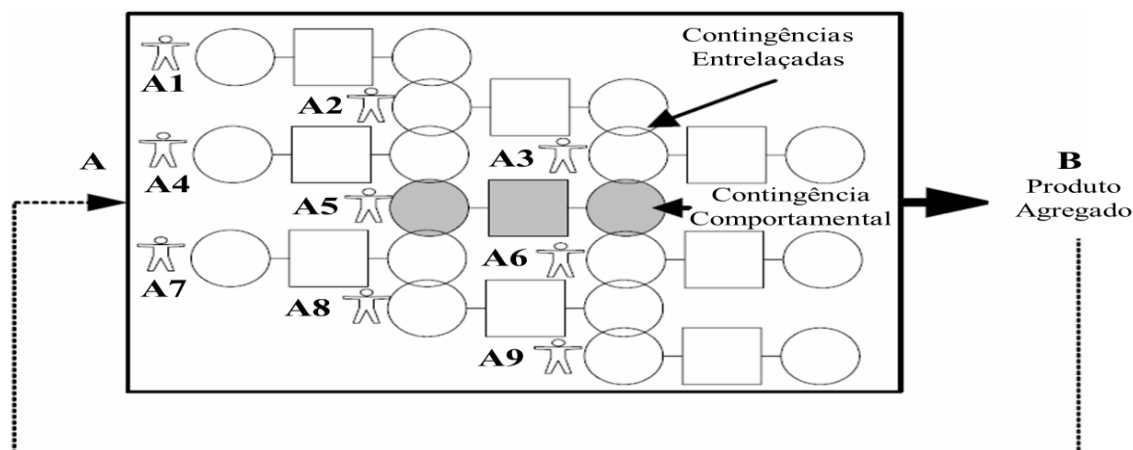


Figura 2- Primeira reformulação do conceito de Metacontingência.

Fonte: Adaptado de Glenn & Malott (2004, p. 100).

Quando algumas práticas culturais não são mais selecionadas, isso indica que ocorreu variação nas práticas culturais, uma vez que indivíduos de gerações sucessoras, vivem em ambientes diferentes das gerações anteriores (GLENN, 1988). Três elementos constituem as práticas culturais: “Comportamento adquirido durante o tempo de vida de cada participante; (2) comportamento de um ou mais participantes de mesma espécie é incluído (não há limite de inclusão); (3) a repetição do comportamento entre as gerações” (GLENN, 1991, p. 60, tradução própria).

Assim as práticas culturais evoluem, porque indivíduos das gerações sucessoras serão beneficiados e participarão dos ajustes dos padrões anteriores das contingências entrelaçadas, orientado a resultados superiores, selecionados das contingências entrelaçadas (GLENN, 1991).

A seleção das contingências entrelaçadas, são um efeito colateral emergente de mudanças simultâneas, nas linhagens de comportamento de muitos indivíduos (linhagens culturais) (GLENN, 2004). A seleção das contingências entrelaçadas, dão origem a conjuntos organizados de contingências comportamentais constituídas nas entidades, tornando a cultura cada vez mais complexa (GLENN, 2004). O entrelaçamento de contingências comportamentais, são a base para a evolução da complexidade da cultura, bem como a manutenção (sobrevivência) das linhagens culturais em uma entidade (GLENN, 2004).

Entidade são unidades evolutivas conhecidas como organizações: empresas individuais, suas matrizes, escolas, distritos escolares, universidades, departamentos das universidades, agências governamentais etc. (GLENN, 2004). Essas entidades existem devido as contingências comportamentais entrelaçadas, que podem mudar, evoluir ou até desaparecer como um todo (GLENN, 2004). Deste modo, a metacontingência passa por outra reformulação, para possibilitar a análise da cultura nas organizações. Assim metacontingência passa a ser:

uma unidade de análise de um ecossistema organizacional, a contingência comportamental entrelaçada constitui as entidades culturais, que se desenvolvem através da seleção. Deste modo, suas contingências comportamentais podem ser analisadas como unidades de análise, a nível comportamental. Qualquer intervenção para adaptar melhor uma organização ao seu ambiente externo, exige mudanças nas contingências entrelaçadas. Intervenções nas metacontingências entrelaçadas, exige

mudanças nas contingências comportamentais dos indivíduos envolvidos (GLENN & MALOTT, 2004, p. 104, tradução própria).

Nas organizações, a metacontingência têm três componentes: contingência comportamental entrelaçadas, produto agregado e sistema receptor de demanda.

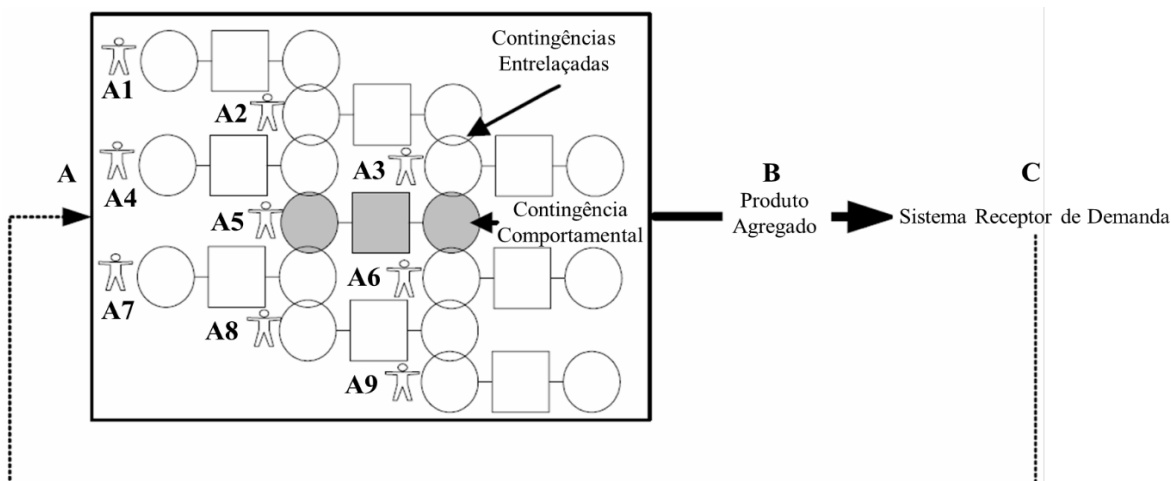


Figura 3- Segunda reformulação do conceito de Metacontingência.

Fonte: Adaptado de Glenn & Malott (2004, p. 100).

A Figura 3, ilustra a metacontingência nas organizações. O comportamento de um indivíduo A1, ou produto de seu comportamento, motiva o indivíduo A2 fazer algo, o comportamento de A2, ou produto de seu comportamento, motiva o indivíduo A3 fazer algo e assim por diante, deste modo as contingências comportamentais A1, A2 e A3 são entrelaçadas. As consequências (resultados) de A1, define o comportamento de A2, as consequências (resultados) de A2, define o comportamento de A3 (GLENN & MALOTT, 2004). Essa inter-relação de comportamento de duas ou mais pessoas, são contingências comportamentais entrelaçadas, são a construção de uma cultura complexa (GLENN & MALOTT, 2004). O comportamento de A1, A2 e A3, fazem parte de um conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas, que resulta em um produto agregado (GLENN & MALOTT, 2004). O sistema receptor de demanda, o destinatário⁵ (cliente) do produto agregado⁶, funciona como ambiente de seleção de contingências comportamentais entrelaçadas, que pode selecionar ou não o conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas (MALOTT & GLENN, 2006). Deste modo, as contingências entrelaçadas deixarão de ocorrer, se não houver demanda por seus produtos (GLENN & MALOTT, 2004).

Portanto, nas organizações os produtos produzidos através do comportamento entrelaçado de diversos indivíduos, é importante, e a evolução das organizações depende do comportamento de seus indivíduos, como esses comportamentos são combinados e selecionados a partir das unidades de seleção (GLENN & MALOTT, 2004). Essas unidades de seleção, são as linhagens culturais, as quais são mais complexas do que linhagens operantes, pois compreendem múltiplas linhagens

⁵ Os destinatários podem ser indivíduos externos, outras organizações ou até os próprios membros da organização (MALOTT E GLENN, 2006, p. 38, tradução própria).

⁶ Produto agregado é o resultado da inter-relação de muitos indivíduos, sob praticamente as mesmas contingências operantes (MALOTT E GLENN, 2006).

operantes, que envolve o comportamento de diversos indivíduos para produzir o produto agregado (MALOTT & GLENN, 2006).

2.2 Macrocontingências

A macrocontingência é uma unidade de análise, que possibilita estudar o comportamento de dois ou mais indivíduos, sob o controle de uma contingência comum (ULMAN, 1998). A discussão sobre macrocontingência, tem centrado nos efeitos cumulativo de muitos indivíduos fazendo a mesma coisa, isso permite uma ampla quantidade de topografias (descrições detalhadas) (ULMAN, 1998).

A macrocontingência permite descrever a relação entre o comportamento de muitos indivíduos e o produto agregado desse comportamento (MALOTT & GLENN, 2006). Essa relação ocorre mediante linhagens operantes, porém não entrelaçadas como ocorre na metacontingência (MALOTT & GLENN, 2006). As linhagens operantes, são comportamentos recorrentes de diversos indivíduos e o produto agregado, que resulta da soma do produto do comportamento de cada indivíduo (MALOTT & GLENN, 2006).

Essa unidade de análise pode apontar problemas sociais, para que possam ser realizadas intervenções para resolvê-los (MALOTT & GLENN, 2006). O que justifica a intervenção, é o produto agregado do comportamento de muitos indivíduos, esses comportamentos devem mudar para corrigir os problemas sociais apontados (MALOTT & GLENN, 2006) (Figura 4). Os problemas são produzidos pelo efeito cumulativo do comportamento individual de diversos indivíduos, durante longo tempo, os quais podem criar efeitos aversivo ao grupo como um todo (BORBA ET AL., 2014).

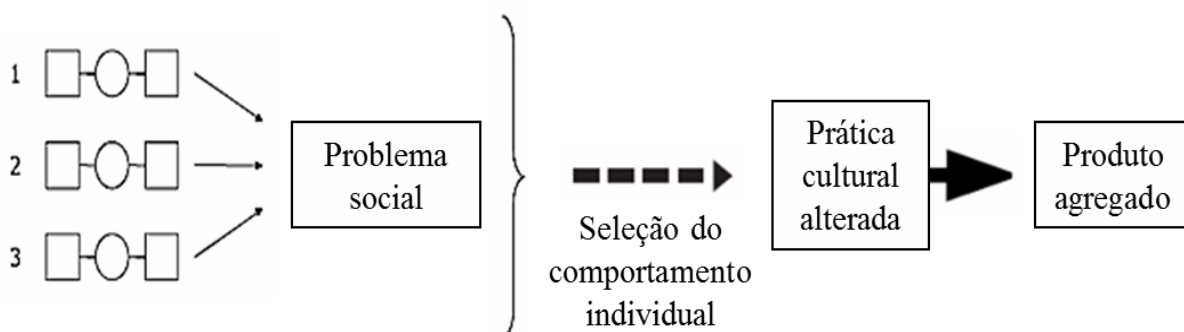


Figura 4- Representação da Macrocontingência.

Fonte: Martone & Todorov (2007, p. 189).

Nota: Os comportamentos dos indivíduos 1, 2 e 3, apresentam topografia e função semelhantes. Tomados em conjunto (uma prática cultural), produzem o problema social, no entanto, o que justifica a intervenção é o produto agregado do comportamento de muitos indivíduos. Após a intervenção cultural (representada pela chave), o comportamento de cada indivíduo é modificado, contribuindo assim para a mudança da prática cultural.

“A prática cultural em questão congrega comportamentos funcionalmente e topograficamente semelhantes, que não precisam necessariamente, estar relacionados uns aos outros. Embora a intervenção apresente caráter cultural, o *lôcus* de mudança ainda é o comportamento individual” (MARTONE & TODOROV, 2007, p. 189). Porém, não se caracterizam como relações de metacontingência, visto que os comportamentos dos indivíduos, que compõem a prática cultural não estão entrelaçados, são comportamentos individuais independentes (MARTONE &

TODOROV, 2007). Sendo assim, na macrocontingência diversas pessoas executam um comportamento comum, porém não entrelaçado, o qual pode ser referido como uma prática cultural de um país ou de uma organização (YÁBER, 2011).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é um campo de estudo que pode ser estudada sob diversas perspectivas. Embora tenha bases teóricas antropológicas, a cultura têm sido objeto de estudo na administração, psicologia e sociologia aplicada na organização. Na psicologia, especialmente na perspectiva da análise do comportamento, o foco do estudo da cultura, tem concentrado nas relações entre práticas culturais recorrentes de diversos indivíduos, também compreendida como linhagens culturais e o ambiente em que essas práticas ocorrem, no entanto, mesmo que as práticas culturais sejam compostas de comportamentos individuais, a análise científica da cultura não pode ser reduzida a comportamento individuais (GLENN, 1988). Uma vez que, práticas culturais não é um comportamento, mas sim o resultado do comportamento de diversos indivíduos.

Em vista disso, foi apresentado e detalhada as particularidades das unidades de análise metacontingência e macrocontingência, que podem ser utilizadas no estudo da cultura, as quais permitem analisar o comportamento entrelaçado e não entrelaçados de mais de um indivíduo. Analistas do comportamento, que buscam analisar o comportamento em nível cultural, encontram nas duas unidades de análise, instrumental teórico para descrever e explicar relações comportamentais complexas dos seres humanos, transmissão de padrões comportamentais ao longo do tempo e planejamento de práticas culturais.

Study of culture from the analysis units metacontingency and macrocontingência

Abstract

This study shows and describes about the analysis units metacontingency and macrocontingência, which can be used in the culture study. The metacontingency from the study the behavior at cultural level, from the analysis of interlaced behavioral contingencies (interlaced behavior), aggregate output and demand receiver system, already the macrocontingência from the non-interlaced behavior analysis, social problems, behavioral selection individual, changed cultural practice and aggregate output.

Keywords: *Metacontingencies. Macrocontingencies. Cultural practices.*

Referências

- BORBA, A. et al. **Effects of Exposure to Macrocontingencies in Isolation and Social Situations in the Production of Ethical Self-Control.** Behavior and Social Issues, 2014, 23, pp. 5-19.
- GLENN, S. S. **Metacontingencies in Walden Two.** Behavior Analysis and Social Action, 1986, volume 5, Numbers 1 & 2, pp. 2-8.
- GLENN, S. S. **Contingencies and Metacontingencies: Toward a Synthesis of Behavior Analysis and Cultural Materialism.** The Behavior Analyst, 1988, 11, pp. 161-179.
- GLENN, S. S. Individual Behavior, Culture, and Social Change. The Behavior Analyst, 2004, 27, pp. 133-151.
- GLENN, S.S. **Contingencies and Metacontingencies: Relations among Behavioral, Cultural, and Biological Evolution.** In P.A. Lamal (Org.) Behavioral Analysis of Societies and Cultural Practices, 1991, pp. 39-73. New York: Hemisphere Publishing Corporation.
- GLENN, S. S.; MALAGODI, E. F. **Process and Content in Behavioral and Cultural Phenomena.** Behavior and Social Issues, 1991, vol. 1, N° 2.
- GLENN, S. S.; MALOTT, M. E. **Complexity and Selection: Implications for Organizational Change.** Behavior and Social Issues, 2004, 13, pp. 89-106.
- MALOTT, M. E.; GLENN, S. S. **Targets of Intervention in Cultural and Behavioral Change.** Behavior and Social Issues, 2006, 15, pp. 31-56.

- MARTONE, R. C.; TODOROV, J. C. **O desenvolvimento do conceito de metacontingência**. Revista Brasileira de Análise do comportamento, 2007, vol. 3, N° 2, pp. 181-190.
- SILVA, A. V.; TODOROV, J. C.; COELHO SILVA, R. L. F. **Cultura organizacional: a visão da análise do comportamento**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 2012, Vol. XIV, nº 1, 48-63.
- SKINNER, B. F. **The Behavior of Organisms**. Englewood Cliffs, 1938, NJ: Prentice Hall.
- ULMAN, J. D. **Toward a More Complete Science of Human Behavior: Behaviorology Plus Institutional Economics**. Behavior and Social Issues, 1998, 8, pp. 195-217.
- YÁBER, G. **Análisis conductual aplicado en la educación**. Analogías del comportamiento, 2011, 12, pp. 39-71.